



PRESS MONITORING

8 // SOCIEDADE

JORNAL DE NOTÍCIAS
QUARTA-FEIRA 13/3/13

LIGA E GANHA

GANHE PRÉMIOS

JACK O CACADOR DE GIGANTES

NOS CINEMAS 14 MARÇO EM 3D e 2D
WWW.JACKOCACADORDEGIGANTES.COM.PT

Uma guerra antiga renasce quando um jovem agricultor abre acidentalmente um portal entre o nosso mundo e um mundo de temíveis gigantes. Pela primeira vez na Terra em séculos, os gigantes lutam para recuperar a terra que perderam, forçando o jovem Jack (Nicholas Hoult) a entrar na batalha da sua vida a fim de conseguir detê-los. Na luta pelo reino, pelo seu povo e pelo amor de uma corajosa princesa, ele vê-se frente a frente aos imparáveis guerreiros que julgava serem apenas uma lenda e tem a oportunidade de se tornar ele próprio uma lenda.

T-SHIRT
LIGUE 760 301 480
A cada 10 chamadas atribuímos este prémio. Temos 10!

GORRO
LIGUE 760 301 481
A cada 10 chamadas atribuímos este prémio. Temos 10!

CANETA + FEIJOES + CADERNO
LIGUE 760 301 482
A cada 10 chamadas atribuímos este prémio. Temos 10!

Ligue até 16 março
MAIS PASSATEMPOS EM:
www.ligaeganha.pt

Em média está-se nove anos na escola



Quanto mais escolaridade tiverem os pais, mais sucesso terão os filhos

Taxa de escolarização
média em Portugal ainda está aquém de cumprir os 12 anos obrigatórios

Leonor Paiva Watson
leonorpaiva@jn.pt

A **ESCOLARIZAÇÃO** média da população portuguesa ativa está nos 8,9 anos, ainda distante dos doze obrigatórios. Nesta estatística, as mulheres vão à frente, com uma média de 9,1, ficando os homens pelos 8,6 anos.

São números longe dos ideais, mas que mostram um longo caminho percorrido em apenas 20 anos. Em 1991, por exemplo, a taxa de escolarização média da população

OUTROS DADOS

10
anos de taxa média
Aqueles que têm hoje entre 25 e 44 anos constituem a geração mais escolarizada do país, com uma taxa média de 10 anos. Neste grupo as mulheres lideram com 11 anos de escolaridade, ficando os homens pelos 8,6 anos.

Abandono desce
Também as taxas de abandono escolar desceram. Em 1991 esta média, nos jovens entre os 10 e os 15 anos, estava nos 12,6%. Hoje, na mesma faixa etária, esta taxa de abandono está em 1,7%.

Longo caminho
Apesar de estarmos aquém da escolaridade obrigatória, o caminho tem sido feito de forma bem mais célere nos últimos anos. Há 20 anos, a média nacional era de 5,4 anos.

ativa (25/64 anos) era de 5,4 anos, ou seja, em média, os portugueses tinham pouco mais do que a 4.ª classe.

Se nos focarmos apenas na geração dos pais, que têm entre os 25 e os 44 anos, então, esta taxa de escolaridade sobe, chegando aos 10 anos. Detalhadamente, as mães atingem uma média de 11 anos de escolaridade e os pais de dez. Ganha o País, porque "quanto mais escolarizadas forem as mulheres, menor é o abandono escolar e maior é o sucesso dos filhos", explica o investigador David Justino que hoje apresenta estes números na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a pedido da EPIS - Empresários Pela Inclusão Social.

Um valor em crescendo

Muito por causa da geração dos pais, o valor social da educação vai ficando mais elevado. Pois se em 1991 a taxa de abandono escolar nos jovens entre os 10 e os 25 anos era de 12,6%, em 2011 era de 1,7%, cumprindo-se praticamente a escolaridade obrigatória até aos 15 anos.

O abandono é mais visível entre os 18 e os 24 anos, que em 2011 estava em 27% e que agora estará nos 20%. O número é elevado, mas em 1991 estava nos 63,7%.

Para o antigo ministro da Educação, "enquanto a escolaridade for obrigatória, a estatística continuará a melhorar" e, na sua perspectiva, a crise económica não vai abalar isto, porque "a escola é uma forma de conferir segurança aos filhos (muitas vezes é lá que têm a única refeição completa do dia)" e porque "o desemprego jovem evita que muitos adolescentes saiam da escola", explicou ao JN. ●

UE quer reforçar segurança alimentar

SANÇÕES

A **COMISSÃO** Europeia pretende reforçar as sanções e o nível de controlo do sistema de segurança alimentar, bem como estudar a possibilidade de rotulagem obrigatória quanto ao país de origem, na sequência do escândalo da carne de cavalo.

"A confiança do público foi muito perturbada (pelo caso da substituição da carne de vaca por carne de cavalo em refeições ultracongeladas) e é necessário encontrar formas de responder imediatamente, com os instrumentos

apropriados, a esse problema", afirmou o comissário europeu da Saúde, Tonio Borg, num debate no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, França.

Por isso, acrescentou, "é necessário reforçar as regras e controlos em três áreas principais: sanções, nível de controlo e rotulagem quanto à origem" dos produtos.

Tonio Borg disse que a próxima proposta do executivo comunitário, que já tinha sido elaborada antes do caso da carne de cavalo, pretende "rever todas as regras dos controlos, pedindo aos estados-membros que criem ou

A Agência

Europeia para a Segurança Alimentar e a Agência Europeia do Medicamento vão elaborar, até 15 de abril, pareceres sobre os potenciais riscos para os consumidores decorrentes da presença do anti-inflamatório fenilbutazona em carne de cavalo.

que estabeleçam sanções financeiras aplicáveis a qualquer infração intencional".

O comissário defendeu que as sanções devem ser equivalentes ao lucro do crime, argumentando que, se assim não for, "o crime compensa".

No que respeita à rotulagem obrigatória quanto ao país de origem dos produtos, Borg disse que a Comissão Europeia estuda esta possibilidade, estando a ser elaborado um relatório sobre o assunto. É um tema que não reúne consenso entre os estados-membros (Portugal é um dos países que defende a medida). ●